



CHEVALIER, NAQUELE TEMPO...

Sua vida:

Em 8 de dezembro de 1854, pouco depois de chegar a Issoudun, Pe. Júlio Chevalier fundou a “pequena sociedade” de MSC com seu companheiro, Pe. Maugenest. Frequentemente encontramos nos escritos do Pe. Chevalier, em suas cartas particulares e oficiais, o uso da expressão “a pequena sociedade” para referir-se à Congregação. Em seu Último Testamento, em abril de 1903, ele escreve: “O Bom Deus, apesar de minha indignidade, quis fazer de mim um instrumento para fundar a Pequena Sociedade dos Missionários do Sagrado Coração...”. Embora a palavra “pequena” seja aqui usada no sentido de demonstrar nossa origem humilde, Chevalier também afirmava que “esta Sociedade tem um belo futuro, porque Deus tem para ela grandes desígnios, se esta se mostrar sempre grande na sua modéstia e humildade”. (*Annales de la Petite Société*, Série I, Opera Jules Chevalier, MSC Vol 1, p, VI; *Florilege Chevalier*, 12 de setembro, p. 290). Chevalier viveu exemplarmente essa qualidade. Piperon dele dizia: “...sempre o vi humilde, de uma humildade simples e franca; com espírito de admirável simplicidade cristã, tudo atribuindo a Deus, dando-Lhe glória, e nada a si reputando”. (*TESTEMUNHO 16*, Do Padre Charles Piperon, MSC, Issoudun, 2 de abril, Páscoa de 1899.)

Suas palavras:

“...Do presépio à cruz, ternura e força se manifestam nEle com brilho incomparável. Eu sou o bom pastor. Todos os passos que Ele dá são acompanhados de compaixão... e Seu poder nunca O abandona...” (*SCJ 200*). Pe. Chevalier pediu a seus religiosos que fossem gentis e humildes de coração. Por estas virtudes, veriam o seu apostolado frutificar abundantemente: “As ovelhas são conduzidas com facilidade, reconhecem o seu Pastor e a sua voz; eles o seguem...” (*MI 525-526*). “Que honra para nós estarmos envolvidos em Sua obra, exibindo as mesmas virtudes que Ele” (*MI 525*). “‘Aprendeí de mim...’ diz Jesus aos seus discípulos. Pe. Chevalier respondeu verdadeiramente a este convite de Jesus. Ele o encarnou com espírito de perdão para aqueles que o feriram, especialmente para seus próprios confrades que o denunciaram ao arcebispo de Bourges no momento de suas suspeitas. Amava a todos, inclusive promovendo um deles ao cargo de cônego da arquidiocese de Bourges.” (*De Quinze Dias de Oração com Jules Chevalier*, Pe. André MAYOR, MSC, Sétimo Dia).





CHEVALIER HOJE...

“O estilo de Deus é a proximidade, uma proximidade especial, compassiva e terna. As três palavras que definem a vida de um sacerdote, e também de um cristão, porque são tiradas precisamente do estilo de Deus: proximidade, compaixão e ternura.” (Papa Francisco, *Discurso no Simpósio "Por uma Teologia Fundamental do Sacerdócio"*, quinta-feira, 17 de fevereiro de 2022). Somos chamados à revolução da ternura. “Ternura não é fraqueza, é força. Ternura é o amor próximo e concreto, é um movimento que parte do coração para chegar aos olhos, ouvidos e mãos. É cuidar do outro. A ternura é a linguagem do menor, de quem precisa do outro: a ternura é, portanto, descer ao nível do outro”. (Papa Francisco enfatizou em uma mensagem de vídeo em italiano, transmitida em 25 de abril de 2017 na conferência TED2017 realizada em Vancouver, Canadá.)

Em nossas relações com os outros, perdoamos com facilidade? Ou preferimos fofocar ou caluniar quando estamos descontentes com certas pessoas? Lembre-se que: “A tendência de culpar, de criticar, de revelar nos outros as coisas que se acredita serem censuráveis vem do orgulho, ou talvez de um ciúme secreto, ou de um amor próprio ferido, ou de uma hostilidade mal disfarçada.” (Jules Chevalier, *M II*, 98).

Pe. Chevalier nos mostrou com suas palavras e exemplo que o estilo de Deus não é distância, indiferença ou condenação. **Como membros da Família Chevalier, como podemos viver o estilo de Deus em nossas relações com os outros?**





ORAÇÃO DO MÊS

Jesus, Verdadeiro Pastor,
desde o presépio até a cruz,
sempre manifestaste a força
do teu terno amor por todas as pessoas.
As qualidades do teu Coração inspiraram
Júlio Chevalier, nosso pai espiritual.
Ele queria que nós, seus companheiros,
difundíssemos a riqueza do teu Sagrado Coração.
Ao comemorarmos
os duzentos anos do seu nascimento,
pedimos que tu nos dês
um coração novo para um mundo novo.
Transforma os nossos corações de pedra
em corações de carne, para que, como Ele,
nos tornemos “o teu Coração neste mundo ferido”.

Amém.

